

“As terras da Capitania do Cabo do Norte, além de serem elas sós maiores que toda a Espanha junta, e haver nelas muitas notícias de minas, têm pela maior parte o solo mais fértil e para dar maiores proveitos e melhores frutos do que quantos há neste imenso rio das Amazonas”

(Christoval de Acunã, padre jesuíta do século XVII, descrevendo as terras que hoje chamamos de Amapá).

Após oito anos, ao voltar a esta tribuna para me pronunciar como Senador eleito, é inevitável trazer novamente a referência histórica de uma das primeiras impressões européias ao conhecer a margem esquerda do grande rio. Esta terra ocupada antes dos próprios europeus por diferentes povos, Arawaks, Maracás, Cunanis, Wajãpis, Tucujus, construiu uma trajetória única de misturas multiétnicas que nos forjaram, a mistura de povos originários, nações européias e negros africanos, em nenhum outro canto esta mistura foi tão generosa e vasta quanto no Yamapaba, como assim este canto era denominado pelos Wajãpis, somos pela nossa formação histórica um povo mestiço na carne e no espírito, de todas as nossas riquezas, é esta, a formação deste povo a maior.

No primeiro domingo de outubro deste ano 264.789 amapaenses pela segunda vez me conduziram para a maior tarefa da minha vida, ser seu representante na casa da federação brasileira, desta feita com 46,26% dos votos válidos, a maior da história de nossa terra e proporcionalmente a maior do Brasil entre aqueles que concorreram ao senado. Tal consagração não será gozo para vaidade pessoal. Aprendi com os ensinamentos do próprio POVO e com os meus PAIS e ancestrais, o valor indissolúvel e permanente da humildade. Encaro este desafio, mais uma vez como missão, e missão não se pede. Aceita-se, para cumprir com sacrifício e não proveito.

A recondução do mandato que ora represento tem oxigenado sopro de gente, é ao povo mais humilde, aos moradores das áreas de ressacas, aos trabalhadores, aos jovens e crianças que tanto carinho me outorgaram na jornada, aos aposentados e mais velhos que tanta sabedoria e afeto me transmitiram, aos servidores públicos

civis e militares, aos povos originários, Wajãpis, Galibis, Karipunas Tiryos, que tantos ensinamentos me transmitiram que devo esta eleição. Como o Caramujo, guardarei para sempre o bramido das ondas de sofrimento, esperança e reivindicações de onde provenho.

Como diz a poesia do cancionista popular: “A história é um carro alegre, cheio de um povo contente que atropela indiferente todo aquele que a negue”. A história exige de nós homens públicos, nos governos ou no parlamento, o cumprimento de três tarefas básicas: Defender a Democracia, Combater a Corrupção e defender a Amazônia com o desenvolvimento sustentável do Amapá.

Tem significado de diagnóstico, o aniversário de 30 anos do texto constitucional que nos trouxe de volta a democracia encontrar o Estado de Direito em todo mundo diante de sua mais profunda crise. Vale neste momento reforçar os ensinamentos do Saudoso Dr. Ulysses Guimarães na promulgação da nossa atual carta: “A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar sim, divergir sim. Descumprir, Jamais. Afrontá-la nunca. Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito: rasgar a constituição, mandar os patriotas para a cadeia, o exílio e o cemitério”. Portanto, quando suspeita-se qualquer ameaça a nossa ordem política, o melhor exercício é sempre salvaguardar a Constituição. O paradoxo da era da informação é que as ameaças ao experimento democrático vêm pelas desinformações.

A democracia e a justiça social não são meras conseqüências do desenvolvimento. Integram a condição insubstituível de sua procura, o pré-requisito de sua formulação, a humanidade de sua destinação.

A democracia e a justiça social conformam a face mais bela, generosa e providencial do desenvolvimento, aquela que olha para os despossuídos, os subsalariados, os desempregados, os ocupados em ínfimo ganha-pão ocasional e incerto, enfim, para a imensa maioria dos que precisam para sobreviver, em lugar da escassa minoria dos que têm para esbanjar.

Desenvolvimento sem democracia e justiça social não tem esse nome. É crescimento ou inchação, é empilhamento de coisas e valores, é estocagem de serviços, utilidades e divisas, estranha ao homem e seus problemas.

É equivoco fadado a catastrophe, o Estado absorver o homem e a Nação.

A grandeza do homem é mais importante do que a grandeza do Estado, porque a felicidade do homem é a obra-prima do Estado.

O Estado é agente político da Nação. Além disso e mais do que isso, a Nação é a língua, a tradição, a família, a religião, os costumes, a memória dos que morreram, a luta dos que vivem, a esperança dos que nascerão.

Não há democracia e justiça social quando quase metade dos amapaenses vivem abaixo da linha da pobreza.

Não há democracia e justiça social e o Estado não cumpre a sua finalidade quando 80.000 amapaenses, irmãos nossos, não tem emprego.

Na antiguidade clássica, Aristóteles já escreveu que “é também do interesse de um tirano tornar seus súditos pobres, de modo que (...) as pessoas estejam tão ocupadas com suas tarefas cotidianas (buscar como saciar a fome) que não teriam tempo para tramar a revolução”.

Não há democracia sem imprensa livre, a arrogância de senhores do poder no trato com a liberdade de expressão é afrontoso a nossa ordem democrática e revela o desejo incontido de retorno as práticas condenáveis da censura, enganase quem pensa que a verdade pode ser destruída, a verdade pode ser temporariamente ocultada, nunca destruída. O futuro e a história são incensuráveis.

Para alcançarmos a verdadeira democracia, reitero a proposta que no primeiro mandato apresentei, independente de partidos e lideranças, urge construirmos um Pacto pelo Desenvolvimento do Amapá.

Para conquistarmos democracia e justiça social e o Estado cumprir com o seu dever, reafirmo cada um dos compromissos firmados com os Amapaenses, nas reuniões, comícios e eventos da campanha.

- 1) Avançaremos para consolidar a Zona Franca Verde, já conquistada em nosso primeiro mandato, como principal mecanismo de mudança da nossa matriz econômica;
- 2) Foram as emendas desta atual bancada federal responsáveis pelas principais obras geradoras de emprego que estão em curso hoje no Amapá: O Aeroporto Internacional, o Hospital Universitário e o Hospital de Amor. Defenderei para o próximo período na bancada como prioridades dos próximos anos a integração total do nosso eixo rodoviário com a conclusão do trecho norte e sul da BR 156, assim como a pavimentação da perimetral norte até Serra do Navio;
- 3) As duas emendas constitucionais de transposição de servidores e cidadãos amapaenses para o quadro da União foi a maior conquista desde a promulgação do texto de 1988 que elevou o Amapá a condição de Estado. Defenderei a transposição contra todas as ameaças que a ela se levantarem, principalmente daquelas da sedição do Estado mínimo que tenta criminalizar os servidores públicos do chão de fábrica pela incompetência e corrupção dos tecnocratas esbanjadores. Defenderei a transposição não como um favor do Brasil para com o Amapá, defenderei a transposição como um direito de um dos poucos cantos desta enorme geografia, que é Brasil, porque lutou para integrar o território nacional.

Novamente, recorro ao velho Dr. Ulysses para proclamar um dos mandamentos esculpidos com caráter de princípio em nossa carta magna: “A moral é o cerne da pátria. A corrupção é o cupim da República. República suja pela corrupção impune tomba nas mãos de demagogos, que, a pretexto de salvá-la, a tiranizam. Não roubar, não deixar roubar, pôr na cadeia quem roube, eis o primeiro mandamento da moral pública”.

Quanto a isso não basta falar, como diria Lênin: “A palavra convence é o exemplo que arrasta”. Continuarei defendendo com convicção as prerrogativas do funcionamento do Ministério Público, em especial a mais destacada que resultou no desbaratamento de quadrilhas do dinheiro público no último período, a sua

prerrogativa de investigar, com a mesma ênfase combater a corrupção é combater privilégios descabidos presentes em todos os poderes da esfera pública. É anacrônico e incompatível com a moral pública e com milhões que vivem na miséria um parlamentar receber R\$ 35.000,00 a 70.000,00 a título de “auxílio mudança”. É imoral todos os tipos de auxílio que o topo do serviço público recebe, mais que imoral é incompatível com a realidade social que vivemos. Renunciei ao que tinha direito, lutarei contra a existência destes privilégios seja eles de quem for. Na ordem jurídica constitucional e democrática ninguém está acima da lei e da moral pública, ninguém, nem o vereador, nem o senador, nem o prefeito, nem o governador ou o presidente, nem o juiz, nem o ministro, nem o promotor, nem o procurador.

Nunca a Amazônia e o Amapá, em particular, tiveram um início de quadra política tão desafiador para o seu futuro. Segundo o INPE, o desmatamento aumentou em 40% nos últimos doze meses comprometendo a nossa própria sobrevivência e o equilíbrio climático do planeta, por outro lado, a Amazônia não é simplesmente o maior conjunto hidrográfico, vegetal e de biosistemas do globo, é uma região com mais de 12 milhões de pessoas, o nosso Amapá ao final da próxima década já terá quase Um milhão habitantes que precisam viver e ser feliz. A receita para isso está no desenvolvimento com respeito ao meio ambiente, o que se chama desde os anos 1970 pela humanidade de sustentabilidade, uma declaração de Amor ao presente e ao nosso futuro. O desafio para isso é termos a capacidade de equilibrar a pequena produção agrícola com a grande produção, estarei a disposição para isso, assim como serei o primeiro a defender os nossos povos originários de quaisquer ameaças. Os Wajãpis, Karipunas, Galibis, Palikurs e tantos outros não querem ser o branco, há 500 anos eles resistem a isso. Eles querem superar a impossibilidade de conviver em igualdade nas nossas diferenças. Eles querem o respeito as diferenças. Por este direito deles reconhecido internacional pela Carta das Nações Unidas e pelas declarações de Direitos lutarei sem trégua.

Após 30 anos de nossa Constituição, é necessário admitir que o Brasil também precisa de reformas, quando a Carta de 1988 foi promulgada, a carga tributária bruta no Brasil era da ordem de 24% do PIB. Hoje ela alcança 36% - muito acima do que seria normal para um país de renda média - Hoje de cada 100 reais de valor que o cidadão brasileiro cria com seu trabalho, cerca de 40 são drenados pelo setor público. Mais espantoso ainda é que embora a carga tributária tenha aumentado, o volume de investimento do setor público em capital fixo encolheu 3% do PIB. Uma reforma tributária é Urgente.

O outro dilema é o desarranjo federativo. No entroncamento da transição para a Democracia, o Estado Brasileiro saiu dos trilhos de um modelo unitário que já estava em crise. Mas não entrou nos trilhos de um genuíno Estado Federativo. Se a transição tivesse sido conduzida a contento, ao aumento dos gastos de Estados e Municípios teria correspondido uma diminuição proporcional dos gastos da União. Rever esse modelo é também urgente.

As eleições de 2018 varreram no Brasil toda a política tradicional, assim como o modelo de ser "governo" incondicionalmente e ser "oposição" intransigentemente. A estátua dos Estadistas não é forjada pelo varejo da rotina ou pela fisiologia do cotidiano.

Não é somente para entrar no céu que a porta é estreita, conforme previne o evangelista São Mateus, no Capítulo XXIII, versículo 24.

Por igual, é angustiosa a porta do dever e do bem, quando deles depende a redenção de um povo. Espero sinceramente que o Presidente Jair Bolsonaro e o Governador Waldez Góes a transponham.

A oposição dará as próximas administrações a mais alta, leal e eficiente das colaborações: a crítica e a fiscalização.

Sabemos, com humildade, que não somos donos da verdade.

A verdade não tem proprietário exclusivo e infalível. Porém sabe, também, que está mais vizinha dela e em melhores condições para revelá-la aos transitórios detentores do poder, dela tantas vezes desviados ou iludidos pelos tecnocratas

presunçosos, que amaldiçoam e exorcizam os opositores, pelos serviçais de todos os governos, pelos que vitaliciamente apoiam e votam para agradar ao príncipe.

A oposição oferece aos governos o único caminho que conduz a verdade: a controvérsia, o diálogo, o debate, a independência para dizer SIM ao bem e coragem para dizer NÃO ao mal, em uma palavra o que já proclamamos: a democracia.

Somos poeira finita deste universo denominado Cosmos, designados pelos nossos semelhantes através da melhor invenção que a humanidade ergueu nos últimos séculos, o regime democrático. Consagrados no dia hoje pela força do voto popular reafirmo aqui neste salão minha fé infinita na capacidade humana de fazer o bem, na força da Vida a ser preservada de todas as formas. Mais uma vez o povo me delegou uma missão. Assim como antes proclamo: a cumprirei com Amor, Dedicção e sobretudo sem MEDO.